Creative Character Design

A maioria das pessoas, quando pensa no desenho de uma personagem, recorda exemplos das mesmas que lhes tenham impactado durante a infância ou num media que tenham assistido recentemente; isto é, associam-se a personagens pelas quais sentem algo em comum ou pelas quais desejariam ser, de acordo com o papel que elas representam na narrativa (quem nunca desejou ser o heroi e salvar o dia?).

Aproveitando a linha condutora do parágrafo anterior – esta ideia de que o heroi é o que faz o bem deve-se, nada mais nada menos, à definição de arquétipos: são fórmulas que representam a personalidade e os traços de uma personagem através dos quais o ser humano se identifica. Existem diversos tipos de arquétipos, mas há uns que geralmente ocorrem em todo o tipo de narrativas – como o heroi, o vilão, nomeadamente – permitindo dividi-los em grupos específicos. Os arquétipos são necessários para impulsionar uma história para que a mesma continue, para além de servir como um bom ponto de partida para a caracterização de personagens, uma vez que são considerados os modelos originais de uma pessoa, traço ou comportamento que o Homem deseja copiar, como se fosse o exemplo-padrão a seguir.